



Universidade  
Estadual de Goiás



## ESTUDOS DA TRADUÇÃO E A TEORIA DOS POLISSISTEMAS

MARCILENE ALVES VIEIRA (UEG)<sup>1</sup>

ISADORA CRISTINNY VIEIRA DE MORAIS (UEG)<sup>2</sup>

**Resumo:** As problemáticas que a atividade tradutória implica expuseram a importância de sua teorização tanto para o estabelecimento de tais questões como objeto de estudo quanto para a ratificação de aspectos extralinguísticos existentes na tradução em suas diversas modalidades. Nessa perspectiva, o presente estudo explora o problema de em que medida compreender a tradução como recurso interacional pode proporcionar a comunicabilidade humana. Assim, serão apresentadas neste trabalho algumas considerações gerais acerca de tradução e, conseqüentemente, de cultura, linguagem e sociedade, que originaram a Teoria dos Polissistemas e a grande significação que essa corrente possui em relação às explorações tradutórias. Objetiva-se reconhecer as possibilidades de recursos fornecidos pela Teoria dos Polissistemas e a importância da consideração de tais interferências para concretizar a relevância da tradução como objeto de estudo. Para tanto, autores como Faria (2009), Jakobson (2007), Katan (2012), Geertz (2008) e Hall (1997) ancorarão as reflexões propostas. O estudo compõe-se mediante pesquisa qualitativa de levantamento bibliográfico. Os resultados nos levam à compreensão acerca do que é a tradução e qual seu papel extralinguístico fundamental dentro de nossa sociedade simbólica. Compreendemos que a tradução como recurso interacional pode proporcionar a comunicabilidade humana, afinal todo processo de comunicação está submetido à subjetividade humana, à fatores externos, internos, culturais e suas inferências nos processos de significação. Assim, diante das perspectivas expostas, é possível apreender a ratificação dos estudos da tradução no cenário atual, bem como a relevância que a exploração de suas complexidades possui para o estabelecimento de tal estudo ancorado além das questões linguísticas.

**Palavras-chave:** Tradução. Polissistemas. Cultura.

### INTRODUÇÃO

As problemáticas que a atividade tradutória implica expuseram a importância de sua teorização tanto para o estabelecimento de tais questões como objeto de estudo quanto para a ratificação de aspectos extralinguísticos existentes na tradução em suas diversas modalidades. Diante disso, serão apresentadas neste trabalho algumas considerações gerais acerca de tradução e, conseqüentemente, de cultura, linguagem e sociedade, que originaram a Teoria

<sup>1</sup> Mestranda em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Goiás. Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Educação Infantil, pela Faculdade Dom Alberto (2021). Graduada em Pedagogia, pela Universidade Estadual de Goiás (2021). Graduada em Letras, pela Faculdade Dom Alberto (2023). Docente da Educação Básica. E-mail: marcileneisa33@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestra em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Goiás (2022). Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Educação Infantil, pela Faculdade Dom Alberto (2021). Graduada em Pedagogia, pela Universidade Estadual de Goiás (2019). Graduada em Letras, pela Faculdade Dom Alberto (2024). Docente da Secretaria Municipal de Educação de Inhumas. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Diversidade e Inclusão (GEPEDI/UEG). E-mail: isacris2507@gmail.com.



dos Polissistemas e a grande significação que essa corrente possui em relação às explorações tradutórias.

Perante a tamanha relevância e influência que a tradução possui na contemporaneidade, a necessidade de estudo acerca do processo tradutório e de suas teorias tem se tornado iminente; pois, além de possibilitar a comunicação necessária para a sobrevivência humana, a tradução proporciona meios de acesso cultural, informacional, entre outros aspectos, além de ser responsável por partilhar as intenções presentes por trás da produção dos textos.

Diante disso, o presente estudo explora o problema de em que medida compreender a tradução como recurso interacional pode proporcionar a comunicabilidade humana. Para tanto, propõe-se que ao final do trabalho seja possível: identificar os diferentes momentos de abordagens vividas pela atividade tradutória, suas transições e mudanças de pontos de vista que originaram os pressupostos teóricos mais relevantes para o desenvolvimento da Teoria dos Polissistemas; entender como as considerações teóricas interferem no processo de execução da tradução e compará-las criticamente; e, por fim, reconhecer as possibilidades de recursos fornecidos pela Teoria dos Polissistemas e a importância da consideração de tais interferências para concretizar a relevância da tradução como objeto de estudo.

Os procedimentos metodológicos a serem utilizados serão os da pesquisa com objetivo exploratório e descritivo, finalidade básica, e com a proposta de realização de uma pesquisa qualitativa do levantamento bibliográfico realizado. Para tanto, a metodologia a ser utilizada será a pesquisa bibliográfica, mediante a revisão da literatura disponível, com fundamentação teórica ancorada em autores como Faria (2009) e Jakobson (2007).

## **DESENVOLVIMENTO**

Cultura e linguagem são fenômenos interdependentes e estritamente ligados ao ser humano. O homem é um ser subjetivo e dinâmico, sendo assim, a cultura por ele produzida também é. Diante disso, o polissistema formado pelos inúmeros meios de sobrevivência humana – que incluem a linguagem e a necessidade de tradução – se constitui em atividades/ações inteiramente dinâmicas, subordinadas ao meio em que está inserido.



Universidade  
Estadual de Goiás



Desde a origem das línguas nos tempos mais remotos e da inserção e inter-relação do homem em diversas culturas – sendo que “cultura” se constitui como um complexo de padrões comportamentais, crenças, instituições, entre outros aspectos, típicos de uma sociedade, além de ser um conjunto de conhecimentos adquiridos em dado campo, inclusive no campo da linguagem – e de sua necessidade de comunicação como forma de manutenção e conservação da vida, a tradução representa um meio pelo qual tal necessidade fosse suprida. De acordo com Laraia (2001, p. 68):

O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura. Graças ao que foi dito acima, podemos entender o fato de que indivíduos de culturas diferentes podem ser facilmente identificados por uma série de características, tais como o modo de agir, vestir, caminhar, comer, sem mencionar a evidência das diferenças linguísticas, o fato de mais imediata observação empírica.

Diante disso, de acordo com os estudos realizados, pode-se concluir que a tradução é o ato de tentar transpor um texto, verbal ou não-verbal, de acordo com a finalidade que o tradutor ou o autor da obra propõe. Portanto, traduzir é manifestar as diferentes finalidades que um texto pode possuir, atribuindo-lhe novos símbolos que possibilitem ao receptor extrair a essência daquilo que foi pretendido com a elaboração do texto, podendo ser relacionada à aspectos da linguagem e/ou culturais. Geertz (2008) nos auxilia nessa reflexão ao teorizar que

De qualquer forma, o conceito de cultura ao qual eu me ateno não possui referentes múltiplos nem qualquer ambiguidade fora do comum, segundo me parece: ele denota um padrão de significados transmitido historicamente, incorporado em símbolos, um sistema de concepções herdadas expressas em formas simbólicas por meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida (Geertz, 2008, p. 66).

Por meio da observação e estudo da atividade de tradução ao longo da história, inúmeras teses de diferentes pontos de vista serviram como base para a elaboração de correntes teóricas distintas acerca de tal ação tradutória. Na tradição ocidental, desde a Antiguidade, Idade Média e Renascimento, a ideia central acerca do tradutor e da tradução está ancorada ao pensamento de imitação do texto original e ao respeito profundo ao seu autor



(Faria, 2009), seja essa tradução elaborada de forma “intralingual”, “interlingual” ou “intersemiótica”.

Nessa perspectiva, Jakobson (2007) distingue e classifica três maneiras de interpretar um signo; assim, ele pode ser traduzido em outros signos da mesma língua ou reformulado (tradução intralingual), em outra língua diferente da língua de partida (tradução interlingual), ou em outro sistema de símbolos não-verbais (tradução intersemiótica). Diante disso, de acordo com a visão central apresentada sobre tradutor e tradução na tradição ocidental de dadas épocas, tanto tradutor quanto tradução são “espelhos” do texto original em todas as diferentes modalidades tradutórias teorizadas por Jakobson.

Até meados do século XX, o papel da tradução estava restrito ao chamado “original” e à busca por extrema fidelidade; assim, o tradutor devia manter-se velado e submisso ao texto de partida. Entretanto, com o avançar dos estudos sobre o que é tradução e de quais são suas funções, teorias como a “Teoria dos Polissistemas” – desenvolvida por Itamar Even-Zohar e Gideon Toury no fim da década de 1970 – contribuíram para a consolidação da necessidade exploratória acerca da problemática existente na atividade tradutória e em suas especificidades.

Os teóricos pertencentes à linha de pensamento formulada, inicialmente, por Even-Zohar, encaram a literatura como um sistema complexo e dinâmico, na qual valores relacionados aos vários gêneros e obras se encontram em estado de constante mutação. Sendo assim, chegou-se à conclusão de que a tradução não pode ser analisada de forma isolada, mas sim como pertencente e parte de uma rede de relações que inclui inúmeros aspectos da língua a qual pertence o texto de partida. Afinal, os processos de tradução são fenômenos sociais e “toda ação social é ‘cultural’ [...]” (Hall, 1997, p. 16). Diante disso, foi possível constatar que a aplicação de conceitos como fidelidade, traição, equivalência e originalidade relacionados à tradução está ligada a fatores extremamente complexos e relativos, fatores estes linguísticos e extralinguísticos.

A relativização presente na tradução pode ser atribuída aos objetivos que pretendem ser alcançados pelo tradutor em relação à finalidade do texto primário, ou seja, quais aspectos a tradução pretendia conservar. Estão relacionados à construção linguística que o texto propõe



Universidade  
Estadual de Goiás



(tradução literal, fiel à ortografia e equivalência ancorada nas palavras correspondentes em ambas as línguas) ou às sensações emocionais que o autor pretendia transmitir/causar no sujeito receptor (trai a literalidade da tradução das palavras, mas é fiel à essência do texto). A partir daí, o tradutor que antes deveria se manter “invisível” passa a deixar suas marcas visíveis para ratificar sua posição de elemento criador e criativo.

Hall (1997, p. 27-28) nos ancora nessa reflexão ao expor que

Apesar disso, uma revolução conceitual de peso está ocorrendo nas ciências humanas e sociais. Isso vai muito além da aprendizagem que nos leva a pôr as questões culturais numa posição mais central, ao lado dos processos econômicos, das instituições sociais e da produção de bens, da riqueza e de serviços - por mais importante que seja esta mudança. Refere-se a uma abordagem da análise social contemporânea, que passou a ver a cultura como uma condição constitutiva da vida social, ao invés de uma variável dependente, provocando, assim, nos últimos anos, uma mudança de paradigma nas ciências sociais e nas humanidades, que passou a ser conhecida como a "virada cultural". Fundamentalmente, a "virada cultural" iniciou com uma revolução de atitudes em relação à linguagem. A linguagem sempre foi assunto de interesse de especialistas, entre eles, estudiosos da literatura e linguistas. Entretanto, a preocupação com a linguagem que temos em mente aqui refere-se a algo mais amplo – um interesse na linguagem como um termo geral para as práticas de representação, sendo dada à linguagem uma posição privilegiada na construção e circulação do significado (Hall, 1997, p. 27-28).

Observamos, então, a inter-relação entre educação, língua, formação humana e social do pensamento e da linguagem (Vygotsky, 2008).

Sendo assim, a Teoria dos Polissistemas foi de suma importância para a formulação de teorias e o estabelecimento dos estudos acerca da atividade tradutória a partir dos anos 1980 que alavancaram a preocupação em relação à complexidade dessa atividade. Tal teoria colaborou no estabelecimento de novos modelos que fizeram com que os estudos de tradução abandonassem os referenciais tradicionais estritamente ligados às questões linguísticas e passassem a considerá-la como pertencente à sistemas semióticos (cultura, sistema socioeconômico, literatura, linguagem, sociedade, entre outros), como abordado anteriormente.

Assim, de acordo com Even-Zohar os diversos sistemas semióticos poderiam ser melhor compreendidos e estudados se fossem considerados como sistemas em vez de conglomerados de elementos distintos, adotando uma abordagem funcionalista ancorada nas relações existentes entre tais elementos que dariam origem à um polissistema. Desse modo, o



Universidade  
Estadual de Goiás



termo polissistema se refere à uma “estrutura aberta composta de vários sistemas ou redes simultâneas de relações que se interpenetram e se sobrepõem, em um processo incessante, dinâmico e flexível” (Even-Zohar, 1990 *apud* Faria, 2009).

O escritor, pensador sociólogo, literato e professor universitário brasileiro Antonio Candido considera em suas obras a literatura como sendo um sistema de obras ligadas por “denominadores comuns”; tais denominadores se referem à um conjunto de pessoas como produtores literários (escritores), receptores (o público) e o mecanismo transmissor (editoras) ligados entre si que regem a existência de obra como literatura de acordo com sua aceitação em relação ao público. Dessa forma, as reflexões de Candido se encaixam no contexto de estudo acerca da Teoria dos Polissistemas por explorar tal teoria e buscar uma possível conceituação de sistema e polissistema integrando-os ao universo literário. Sendo assim,

A partir das reflexões de Cândido, chega-se a um conceito de sistema, que consiste, portanto, na reunião de vários elementos que interagem regidos por normas – inconscientes ou conscientes, implícitas ou explícitas – as quais determinam e constituem padrões, tendências e, sobretudo, uma tradição cultural. Polissistema pode, então, ser definido como o agrupamento de vários desses sistemas integrados e que interagem e se influenciam numa relação mútua dentro de uma dinâmica complexa. (Faria, 2009, p. 27).

Nessa perspectiva, inúmeros pensadores e teóricos se basearam na Teoria dos Polissistemas para desenvolvimento de suas teorias ou foram relacionados a ela. O teórico e professor David Katan teve seu principal trabalho relacionado à Teoria dos Polissistemas, sendo ele uma abordagem acerca da influência que a cultura exerce sobre a comunicação em todas as suas formas de manifestação – em âmbito antropológico-cultural e linguístico.

Segundo Katan (2012), cultura é um sistema compartilhado de interpretação da realidade e organização de experiências. Assim, para ele, cultura se constitui como um processo dinâmico e complexo, de sistemas de símbolos e significações históricas; conseqüentemente, cultura é um sistema internalizado de estruturas de percepções e ações costumeiras.

Katan (2012) defende a tese de que cada um dos elementos relacionados à cultura estão inseridos a um sistema maior de significações, com identidade própria e definições bem marcadas. Dessa forma, o conjunto de comportamentos, valores, processos cognitivos, entre



outros elementos, que constituem a cultura estão reunidos em conjuntos de sistemas ligados à uma realidade externa.

Sendo assim, ao relacionar o conceito de cultura teorizado por Katan à Teoria dos Polissistemas, pode-se extrair o termo como sendo um sistema maior (ou polissistema) que reúne e se relaciona com outros sistemas paralelos. Diante disso, os estudos realizados posteriormente acerca da questão cultural se ancoraram na ideia de cultura como um sistema dinâmico, relacional e heterogêneo, ou seja, como “Polissistema Cultural”.

Assim como abordado anteriormente, o polissistema é uma estrutura aberta composta de inúmeros sistemas que se relacionam, se interpenetram e se sobrepõem num processo constantemente dinâmico. De acordo com Even-Zohar, nesses sistemas a organização necessária se dá de forma hierarquizada em função das relações de poder dentre eles existentes; sendo assim, em um polissistema há posições centrais e periféricas definidas de acordo com seu grau de poder, ou seja, de influência e importância. Even-Zohar denominou tal fenômeno como “Sistema Canonizado” (central, mais forte) e “Sistema Não Canonizado” (periférico, mais fraco), constatando, assim, que os elementos do polissistema estão em constante disputa em busca de poder para se tornarem “canonizados”.

Diante do que Even-Zohar expõe acerca da teoria de Sistema Canonizado e Sistema Não Canonizado, é perceptível as semelhanças de tal teoria com “Arte de Agregação” e “Arte de Segregação” formulada por Candido em 1965 (Candido, 2014). Segundo Candido, a Arte de Agregação se refere à experiência que visa incorporar-se a um determinado sistema simbólico vigente seguindo as normas de expressividade pré-estabelecidas por dada sociedade; por outro lado, a Arte de Segregação busca causar renovação no sistema simbólico vigente e criar novos recursos expressivos por meio de um número reduzido de receptores que possuem destaque na sociedade.

Diante do exposto, o conceito de Arte de Agregação e Segregação formulado por Candido possui relação ao conceito de Sistema Canonizado e Não Canonizado, de Even-Zohar, pois:

[...] a arte de agregação assemelha-se ao conceito de sistema canonizado, pois ambos os vocábulos reúnem a ideia da utilização de fórmulas já consagradas em busca de



Universidade  
Estadual de Goiás



uma mais fácil aceitação por um público menos exigente. Por outro lado, a arte de segregação está associada ao sistema não canonizado: há uma preocupação em evoluir renovando-se. (Oliveira, 1996 *apud* Faria, 2009, p. 32).

Portanto, questões relacionadas à tradução como sua subordinação à cultura, à subjetividade humana, à finalidade buscada pela atividade tradutória, seu caráter polissistêmico, entre outros aspectos, estão intrinsecamente ligadas à fatores e condições externos a tal ação de acordo com a tese de Even-Zohar. Assim, diante dos vários pontos de vista expostos, é possível apreender a ratificação dos estudos da tradução no cenário atual, bem como a importância que a exploração de suas complexidades possui para o estabelecimento de tal estudo ancorado além das questões linguísticas.

## CONCLUSÃO

Portanto, levando em consideração os aspectos expostos que envolvem a atividade da tradução e a relevância da Teoria dos Polissistemas – responsável por alavancar o estudo de tal processo tradutório – foi possível compreender as problemáticas existentes por trás do processo de tradução em todas as suas modalidades, bem como sua complexidade e importância em relação à significação e aos interesses envolvidos em sua aplicação.

Por meio da exploração e comparação crítica das diversas teorias aqui apresentadas, pode-se extrair a diversidade de barreiras e limitações que um tradutor enfrenta em sua prática e, assim, a relevância que os estudos da tradução possuem em relação às diversas teorias elaboradas ao longo da história para a elevação do trabalho tradutório e elaboração de novas tendências que possibilitaram renovar conceitos da tradução antes inexplorados, mas de suma importância para a valorização da atividade tradutória.

Diante da problemática exposta, compreendemos que a tradução como recurso interacional pode proporcionar a comunicabilidade humana, afinal todo processo de comunicação está submetido à subjetividade humana, à fatores externos, internos, culturais e suas inferências nos processos de significação.

Dessa forma, a realização do presente trabalho acadêmico possibilitou um amplo estudo que acrescentará muito em formação acadêmica, além de desenvolver e aperfeiçoar a



compreensão acerca do que é a tradução e qual seu papel extralinguístico fundamental dentro da sociedade simbólica a qual estamos inseridos.

## REFERÊNCIAS

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. 13. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2014.

FARIA, Johnwill Costa. **Of mice and men, de John Steinbeck: a oralidade na literatura como problema de tradução**. Dissertação de mestrado, 219 f. Brasília-DF: Universidade de Brasília, 2009.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 13. reim. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**. Rio Grande do Sul, RS, v. 22, n. 2, p. 15-46, jul./dez., 1997.

Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71361/40514>. Acesso em: 06 maio 2024.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Editora Cultrix, 2007.

KATAN, David. Cultural approaches to translation. **Wiley online library**. November, 2012.

Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/9781405198431.wbeal0293>. Acesso em: 07 maio 2024.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.